

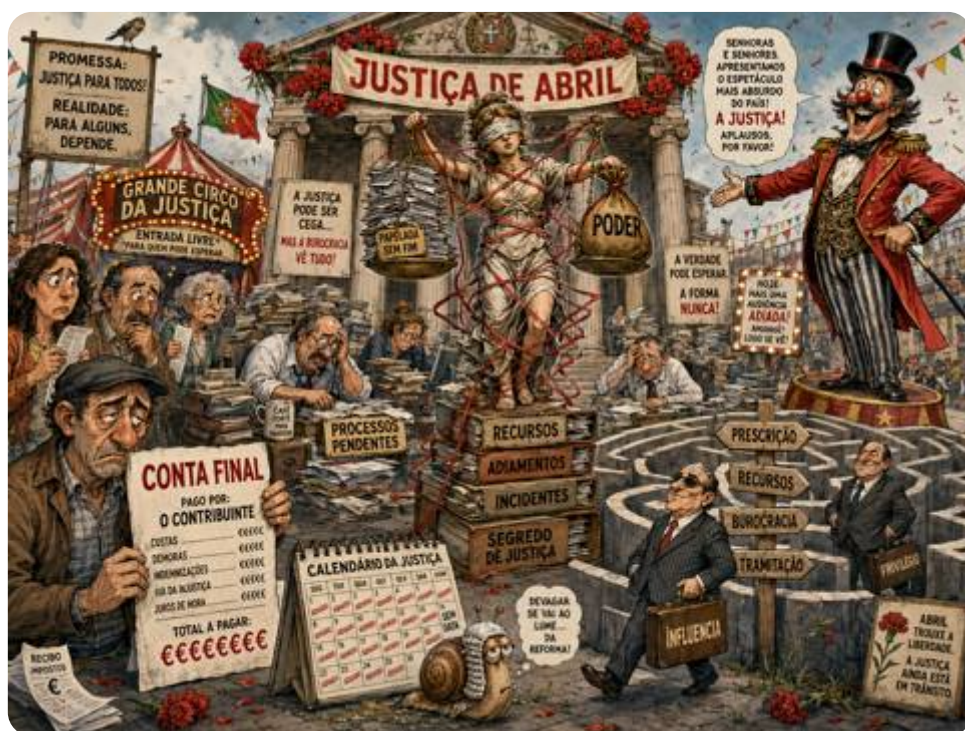
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Justiça Portuguesa em 2026: Manual de sobrevivência para contribuintes ingênuos

Publicado em 2026-07-01 13:18:43



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em 2026: Manual de sobrevivência para contribuintes ingénuos

Uma crónica humorística sobre o extraordinário sistema judicial português, essa máquina prodigiosa onde o tempo passa, os processos engordam, os poderosos passeiam e o povo paga a conta com admirável pontualidade fiscal.

Nota de abertura:

Portugal é um país extraordinário: conseguiu criar uma justiça onde todos são iguais perante a lei, excepto quando não são. E quando não são, a diferença costuma vir com escritório de advogados, recurso, contra-recurso, incidente processual e factura para o contribuinte.

Em Portugal, no ano glorioso de 2026, a justiça continua a ser uma das instituições mais misteriosas do país. Não porque seja profunda, complexa ou metafisicamente elevada. Não. É misteriosa porque ninguém percebe como

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

antigos que toda a família insiste em não deitar fora: faz barulho, aquece, treme, cheira a queimado, às vezes dá um sinal de vida, mas no essencial continua ali, ocupando espaço e consumindo energia. A diferença é que o electrodoméstico velho ainda pode servir para aquecer pão. A justiça portuguesa serve sobretudo para aquecer processos.

O GPS judicial avariado

Dizem-nos que vivemos num Estado de direito. E vivemos, sim senhor. O problema é que o direito parece ter GPS avariado. Para o cidadão comum, encontra o destino em minutos: multa, penhora, carta registada, juro, prazo de dez dias, ai de si que se atrase.

Para os poderosos, o GPS entra em modo contemplativo: “recalculando rota”, “aguarde”, “novo recurso detectado”, “juiz recusado”, “incidente processual à direita”, “prescrição a 300 metros”.

É uma maravilha tecnológica. Nem a inteligência artificial consegue competir com este algoritmo nacional de impunidade assistida.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O contribuinte português, essa nobre criatura fiscal, acorda cedo, trabalha, paga impostos, paga taxas, paga contribuições, paga portagens, paga coimas, paga resgates bancários, paga incompetências administrativas e, quando julga que já pagou tudo, descobre que ainda falta pagar as indemnizações provocadas pelas falhas do próprio Estado.

É uma espécie de subscrição premium da desgraça pública: “Estado+”, agora com facturação automática e sem possibilidade de cancelamento.

O cidadão pensa ingenuamente: “Se o Estado falhou, então alguém será responsabilizado.” Que ternura. Que infância democrática. Que espécie rara de esperança.

Em Portugal, quando o Estado falha, o responsável directo transforma-se rapidamente em nevoeiro institucional. A culpa evapora-se, a responsabilidade dissolve-se, os relatórios multiplicam-se e no fim aparece uma frase magnífica: “houve falhas do sistema”.

O sistema. Esse ser mitológico. Ninguém o conhece, ninguém o viu, ninguém o prendeu, mas paga sempre bem com dinheiro dos outros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nos tribunais, os processos grandes têm uma esperança média de vida superior à de algumas tartarugas. Começam com conferências de imprensa, manchetes, indignações, promessas de “ir até ao fim” e terminam, décadas depois, numa sala onde alguém pergunta se ainda há testemunhas vivas.

Pelo caminho há recursos, contra-recursos, nulidades, incidentes, perícias, contra-perícias, férias judiciais, greves, transferências, substituições, apensos e aquele maravilhoso perfume a papel envelhecido que só a justiça portuguesa consegue transformar em património imaterial.

Um processo simples, se for contra um cidadão comum, anda depressa. Um processo complexo, se envolver gente importante, entra numa espécie de Erasmus jurídico: viaja por tribunais, aprende línguas processuais, conhece gabinetes, amadurece lentamente e regressa ao ponto de partida com mais carimbos do que uma mala diplomática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alguns pensam, não é parvo. Pode estar cansado, resignado, distraído pelo preço do supermercado e pela prestação da casa, mas parvo não é.

O povo percebe perfeitamente que há duas justiças: uma para quem se atrasa a pagar o IUC e outra para quem se atrasa a ser julgado.

A primeira chega por carta registada.

A segunda chega por capítulos, temporadas e especiais de domingo à noite.

GUIA RÁPIDO DO CIDADÃO PERANTE A JUSTIÇA

- Se deve 80 euros ao Estado, prepare-se: a máquina acorda.
- Se o Estado lhe deve justiça, sente-se: a máquina está em pausa técnica.
- Se é cidadão comum, os prazos são sagrados.
- Se é poderoso, os prazos tornam-se filosofia aplicada.



O tempo judicial: essa entidade mística

A justiça portuguesa também tem uma relação curiosa com o tempo. Para os cidadãos comuns, os prazos são sagrados. Dez dias são dez dias. Quinze dias são quinze dias. Um atraso é uma heresia.

Mas para os grandes processos, o tempo é uma entidade filosófica. Cinco anos são “tramitação normal”. Dez anos são “complexidade processual”. Quinze anos são “garantias de defesa”. Vinte anos já começam a ser “memória histórica”.

A dada altura, já não se sabe se estamos perante justiça ou arqueologia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando não é

E depois há o segredo de justiça, essa bela instituição nacional que, em teoria, é secreta. Em teoria. Porque na prática parece ter mais fugas do que uma canalização de prédio dos anos 70.

O segredo de justiça em Portugal é tão secreto que às vezes chega primeiro às redacções do que aos próprios intervenientes. Mas ninguém sabe quem fugiu, por onde fugiu, como fugiu ou se fugiu de táxi.

Depois, quando se descobre que houve violação do segredo, paga o Estado. Ou seja, paga o contribuinte. O mesmo contribuinte que nunca foi ouvido, nunca foi parte, nunca viu o processo e possivelmente nem consegue marcar uma consulta no centro de saúde.

Mas paga. Porque em Portugal a cidadania é isto: o privilégio democrático de pagar por crimes que não cometeu, falhas que não causou e reformas que nunca chegam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para todos

A justiça portuguesa em 2026 é, portanto, uma instituição de grande criatividade. Conseguiu inventar um sistema onde todos têm direitos, alguns têm privilégios e o povo tem recibos.

É inclusiva, sem dúvida: inclui sempre o contribuinte na despesa.

O mais extraordinário é que tudo isto acontece num país que adora discursos sobre liberdade, democracia e Estado de direito. Temos cerimónias, temos cravos, temos deputados emocionados, temos presidentes a citar poetas, temos ministros a falar de reformas estruturais, temos painéis televisivos com especialistas, temos relatórios, temos observatórios, temos comissões, temos grupos de trabalho.

Temos tudo.

Só nos falta justiça.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas não sejamos injustos. A justiça portuguesa tem qualidades. É paciente, por exemplo. Muito paciente. Tão paciente que espera décadas antes de decidir.

É ecológica, porque recicla argumentos.

É artística, porque transforma processos em instalações conceptuais.

É literária, porque produz milhares de páginas que ninguém consegue ler sem perder a vontade de viver.

E é profundamente democrática na cobrança: quando há conta para pagar, somos todos iguais.

Talvez seja esse o verdadeiro milagre português: a igualdade só aparece na factura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sapatos atados um ao outro, uma pilha de processos nas costas e um contribuinte à frente a perguntar: ‘Então, isto ainda vai demorar muito?’”

A pergunta final

No fim, a justiça portuguesa não está cega. Está apenas com os olhos vendados, os sapatos atados um ao outro, uma pilha de processos nas costas e um contribuinte à frente a perguntar:

“Então, isto ainda vai demorar muito?”

E ela responde, com solenidade institucional:

“Depende. O senhor é importante?”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para ser suportável

Quando o absurdo chega a este nível, a indignação pura já não chega. É preciso humor, ironia e bisturi. Porque há coisas que, ditas a sério, parecem exagero; mas ditas com humor revelam a verdade nua, de pantufas, recibo das Finanças na mão e um despacho judicial preso ao casaco.

A comédia portuguesa tem esta tragédia dentro: chamam-lhe democracia, mas muitas vezes funciona como uma repartição celestial onde os santos pagam, os pecadores recorrem e os poderosos entram pela porta lateral.

O humor desmonta a farsa porque retira solenidade aos farsantes. E eles vivem disso: da pompa, da gravata, da linguagem de gabinete, da frase “as instituições funcionam”. Pois funcionam, sim. Como uma impressora velha: encravam sempre quando mais precisamos e ainda nos culpam por falta de toner.

Este texto usa o riso como forma de resistência cívica. Não para aliviar a gravidade do problema,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Entre a raiva e a desistência, resta-nos a ironia:
essa última lâmpada acesa no corredor escuro das
instituições.

Augustus Veritas

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)